

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2009-2010



São João Del Rei, março de 2011



"A natureza oferece um caminho diferente a cada um."
(Salústio)

"Se você não sabe para onde vai, todos os caminhos o levam para lugar nenhum."
(Henry Kissinger)



CPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Relatório de Auto-avaliação Institucional

2010

Relatório de Auto-avaliação 2092010

Reitoria

Helvécio Luiz Reis

Vice-Reitoria

Valéria Kemp

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente – Neyla Lourdes Bello

Representantes Docentes

Rita Laura Avelino Cavalcante

Enoi Maria Miranda Barbosa

Representantes Técnico-Administrativos

José Amauri Ramalho

Maria do Carmo Filomena Campos Farnese

Neyla Lourdes Bello

Antônio Claret de Souza

Representantes Discentes

Davyson Demmer Guimarães Barbos a

André Luan Nunes Macedo

Representante da Sociedade civil Organizada

José Claudio Henriques

Antônio Carlos de Jesus Fuzatto

CPA

Comissão Própria de Avaliação **Relatório de Auto-avaliação Institucional** **2010**

São João Del Rei, Março 2011

Sumário

1. Apresentação

1.1 Histórico da UFSJ

1.1.1 Missão

1.1.2 Visão do Futuro

1.1.3 Objetivos Institucionais

1.2 Estrutura Física, Administrativa e Localização

1.2.1 Área e Atividades

1.2.2 Organograma

2. Avaliação Institucional

2.1 Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2.2 A política para o ensino, a pesquisa, a extensão

2.3 A responsabilidade social da Instituição

2.4 A comunicação com a sociedade

2.5 Políticas de Pessoal

2.6 Organização e Gestão da Instituição

2.7 Infraestrutura física

2.8 Planejamento e avaliação

2.9 Políticas de atendimento aos discentes

2.10 Sustentabilidade Financeira

3. Comentários Finais

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal de São João Del Rei, instituída pela Resolução nº 004, de 10 de novembro de 2004 (modificada pela Resolução nº 009/CONSU/2006 E 025/2009), presidida pela Pró -reitora de Planejamento Neyla Lourdes Bello, apresenta seu relatório de auto -avaliação referente ao período 2010. Encerrada esta não significa encerrado o sistema de auto -avaliação, este processo deve ser realizado todos os anos.

A Auto-avaliação Institucional buscou a conciliação dos itens do Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, definido e publicado pela CONAES em 2004, com a primeira versão preliminar da Matriz de Indicadores de Avaliação Institucional Externa do INEP , concomitantemente à perspectiva que fundamentou as variáveis e indicadores da legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Trabalho da Auto-Avaliação Institucional da UFSJ, além da execução das etapas de desenvolvimento e consolidação do processo avaliativo institucional, fez refletir sobre a necessidade de torná-lo um processo contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão das instituições e da prestação de contas à sociedade. Afinal, tal processo tem como objetivo principal aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação da atuação universitária, elevando o nível de sua produção e de seus serviços.

Além de ser um processo de autocrítica da dinâmica institucional levantado pelo desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infra -estrutura física da instituição, tal avaliação vem de encontro aos objetivos e estratégias do MEC na gestão, desenvolvimento e avaliação da Educação Superior.

A UFS possui uma história que precede sua avaliação, é dela que buscamos o fermento para consolidar os alicerces do desenvolvimento institucional. Orgulha-se de promover o crescimento cultural e econômico da região, e formação de profissionais preocupados com o futuro do país.

A CPA também tem que relatar as suas dificuldades. Encontramos dificuldades na composição dos membros docentes da Comissão. Outro ponto que foi problemático é que até o momento não foi possível aferir as informações proposta pela proposta de auto -avaliação aprovado pelo CONSU – Conselho Universitário Superior, que foi os questionários docentes e técnicos. Desta forma estamos apresentando uma versão ainda incipiente, pois os trabalhos ficaram comprometidos uma vez que não contamos com a maioria dos membros.

1.1 História da UFSJ

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

A Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei – FUNREI, hoje Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ -, historicamente, originou-se de três instituições de ensino superior existentes em São João del-Rei na década de 1980: Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis e Faculdade de Engenharia Industrial.

Em 18 de dezembro de 1986 com a assinatura da Lei nº. 7.555, a FUNREI foi instituída pelo presidente José Sarney. Finalmente, em 19 de abril de 2002, a Instituição foi transformada em Universidade Federal (Lei nº. 10.425).

A UFSJ atualmente é constituída por seis *campi*, três dos quais estão localizados em São João del-Rei. São eles: *Campus* Santo Antônio, *Campus* Dom Bosco e *Campus* Tancredo Neves, além do Centro Cultural “Solar da Baronesa”. Em 2007, por meio do Programa Expandir do governo federal, a UFSJ adquiriu dois novos *campi*: o *Campus* do Alto Paraopeba e o *Campus* Centro-oeste Dona Lindu; e em 2008, o *Campus* Sete Lagoas.

O *Campus* do Alto Paraopeba situado na região dos municípios de Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, São Brás do Suaçuí, e Jeceaba funciona em um conjunto de prédios cedidos pela Gerdau Açominas, destinado a um centro de alta tecnologia. O *Campus* Centro-oeste Dona Lindu situado no município de Divinópolis funciona em instalações construídas num primeiro momento em parceria com a Prefeitura Municipal de Divinópolis, para a implementação de um centro de saúde. O *campus* de Sete Lagoas funciona provisoriamente no Núcleo de Informação para o Agronegócio – NIA–, na Fazenda da Embrapa Milho e Sorgo de Sete Lagoas, e oferece os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Agrônômica integrados ao Programa Institucional de Bioengenharia. As futuras instalações desse *campus* estão sendo erigidas em terreno cedido pela própria Embrapa, ao lado do NIA.

1.1.1 Missão

A UFSJ deverá consolidar-se como uma Instituição de Ensino Superior mais forte e melhor. Seus fundamentos e sua historia a qualificam para isto. Não será uma missão fácil e sua realização custará o esforço de pelo menos mais um reitorado além deste que está findando.

Os investimentos em construção e melhoria da tecnologia tanto em laboratórios como em salas de aulas e a construção e os equipamentos de gabinetes para a acomodação de novos docentes estão entre as metas principais de infra-estrutura da Instituição. A expansão da UFSJ e a consolidação dos novos cursos de graduação, de pós-graduação e dos *campi* fora de sede são parte desse grande desafio e resultam do reconhecimento de seu trabalho e competência.

1.1.2 Visão do Futuro

O futuro da UFSJ depende da articulação dos esforços de toda a comunidade na busca de novas soluções acadêmicas que, com responsabilidade e criatividade, saberemos construir.

Consolidar-se como instituição de excelência no ensino, pesquisa e extensão no cenário nacional e internacional é meta principal que não se abaterá com as intempéries do dia-a-dia.

1.1.3 Objetivos Institucionais

São objetivos da UFSJ

- Ministar, desenvolver e aperfeiçoar a educação de nível superior através de um processo formativo em diferentes campos do saber.
- Estimular, promover executar e difundir a pesquisa científica, objetivando o avanço do conhecimento teórico e prático, contribuindo para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais.
- Promover o desenvolvimento dos diversos cursos de atuação e difundir o conhecimento, tendo em vista preparar o indivíduo para o exercício da reflexão crítica e participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber.
- Estender à comunidade externa, sob forma de cursos, serviços, atividades culturais e outros as atividades de ensino, os resultados da pesquisa e os trabalhos de extensão.

1.1.3.1 – Os Objetivos Estratégicos previstos no PDI:

A UFSJ possui uma estrutura de planejamento integrado, adotando metodologias na elaboração e gestão dos seus planos. Abaixo está discriminados os sete objetivos estratégicos adotados no PDI e Plano de Gestão.

- Ampliar a eficiência e eficácia da estrutura organizacional e física da UFSJ;
- Aprimorar e ampliar os canais de comunicação e o diálogo com a comunidade externa e interna;
- Adequar a UFSJ às novas realidades culturais, tecnológicas e econômicas ampliando ações administrativas e práticas acadêmicas inovadoras;
- Aumentar o número de docentes qualificados, a produção técnico-científica e a inovação tecnológica;
- Aumentar e consolidar cursos de pós-graduação com a criação de cursos de doutorado;
- Ampliar as condições de acesso e permanência de estudantes;
- Valorizar seus servidores (docentes e técnicos-administrativos) mantendo-os qualificados e capacitados para a excelência na gestão do trabalho.

1.2 Estrutura Física, Administrativa e Localização

Localização de São João Del Rei – MG



São João del-Rei é um [município brasileiro](#) do [estado](#) de [Minas Gerais](#). Concentra serviços de saúde, comércio e educação, polarizando cidades do [Campo das Vertentes](#) e Sul de Minas.

Grandiosa, moderna e agitada na área contemporânea. Pacata e cultural na sua parte histórica, São João del Rei se insere como uma cidade singular. Dotada de uma vasta gama arquitetônica, na qual não se restringe apenas ao Barroco. Na sua parte histórica (protegida do restante da cidade) é possível observar diversas linhas arquitetônicas, separadas por gêneros.

A Microrregião foi palco do nascimento da Inconfidência Mineira, de conflitos como a Guerra dos Emboabas, por volta de 1707-1709, e de toda uma efervescência, cultural,

econômica e social que se deu em razão destes fatos históricos e que influencia até hoje, o *modus vivendi* microrregional.

Nasceram em São João del-Rei o presidente eleito do Brasil em [1985 Tancredo Neves](#), Cardeal Dom [Lucas Moreira Neves](#), [Otto Lara Resende](#), [Padre José Maria Xavier](#) (compositor sacro), [Francisca Paula de Jesus](#) (a "santa" [Nhá Chica](#), que está em via de ser canonizada pelo [Vaticano](#)), dentre outros. O município disputa ainda, juntamente com [São José do Rio das Mortes](#) e [Ritápolis](#), a a naturalidade de [Joaquim José da Silva Xavier](#), o Tiradentes.

A formação peculiar da cidade, que evoluiu de arraial minerador para importante pólo comercial da região do Campo das Vertentes, é resp onsável por sua característica mais interessante: uma mescla de estilos arquitetônicos que tem origem na arte barroca, passa pelo eclétismo e alcança o moderno. Em São João del -Rei, é possível apreciar a evolução urbana de uma vila colonial mineira, cujo n úcleo histórico permanece bastante preservado em harmonia com as construções ecléticas do século XIX e as mudanças ocorridas no século XX.



Rua Santo Antônio
(Caminho dos Bandeirantes). Conhecida como a "Rua das Casas Tortas".

1.2.1 Área e Atividades

- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo
- Educação Física
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Filosofia
- Física (Bacharelado)
- Física (Licenciatura)

- Geografia
- História
- Letras
- Matemática
- Música
- Pedagogia
- Psicologia
- Química (Bacharelado)
- Química (Licenciatura)
- Teatro
- Zootecnia

Alto Paraopeba

- Engenharia Civil
- Engenharia de Bioprocessos
- Engenharia de Telecomunicações
- Engenharia Mecatrônica
- Engenharia Química

Divinópolis

- Bioquímica
- Enfermagem
- Farmácia
- Medicina

Sete Lagoas

- Engenharia Agrônômica
- Engenharia de Alimentos

São João del-Rei

- Administração
- Administração Pública
- Arquitetura e Urbanismo
- Artes Aplicadas - Ênfase em Cerâmica
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis

Cursos a distância:

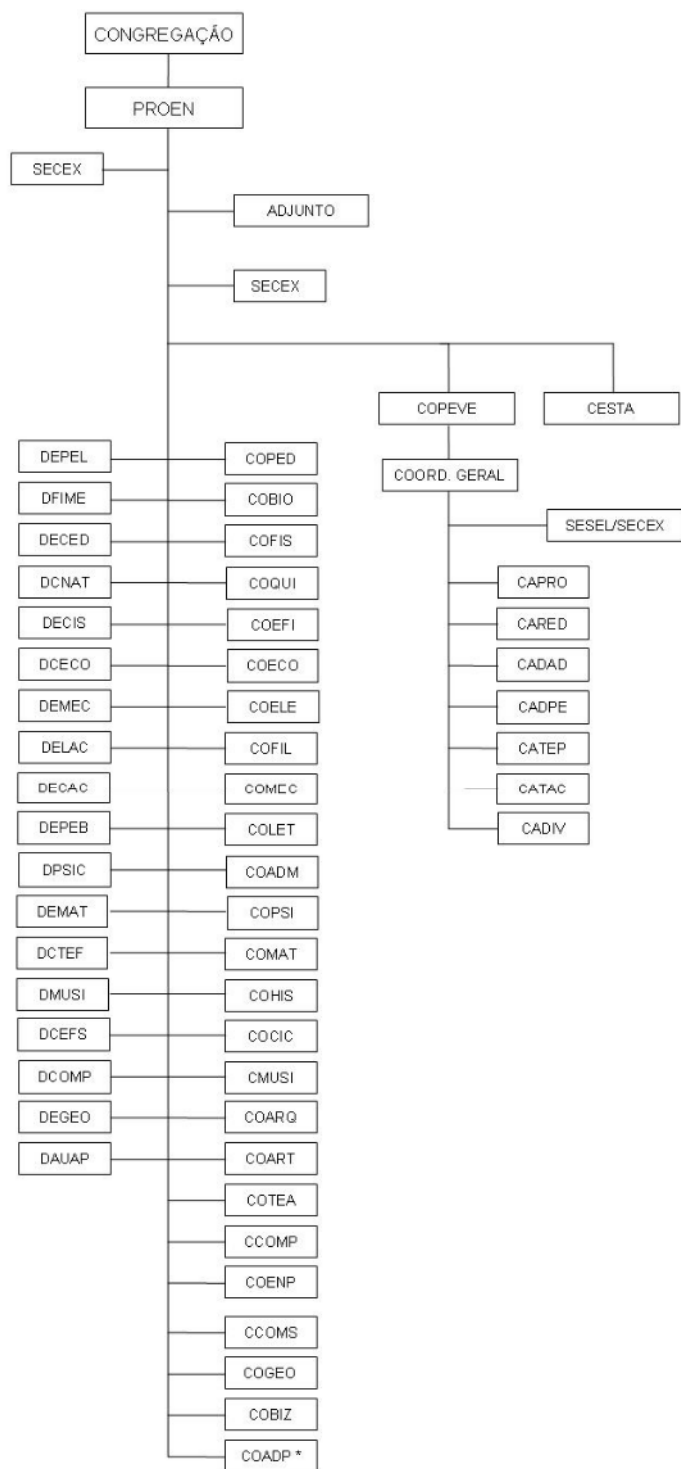
- Administração Pública
- Matemática
- Pedagogia

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

MBA em Gestão de Negócios em Contexto Empreendedor
MBA em Gestão Ambiental
MBA em Gestão de Pessoas
MBA em Auditoria e Perícia Contábil
MBA em Gestão Estratégica em Marketing
MBA em Controladoria e Finanças
MBA em Gestão Estratégica em Operações e Logística
MBA em Gestão Universitária
Especialização em Economia e Gestão de Agronegócios
Especialização em Educação Empreendedora*
Especialização em Práticas de Alfabetização em Letramento*
Especialização em Matemática*
Especialização em Dependência Química*
Aperfeiçoamento em Relações Étnico -Raciais
Aperfeiçoamento em Educação Ambiental*

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Mestrado em Letras
Mestrado Multidisciplinar em Física, Química e Neurociências
Mestrado em História
Mestrado em Psicologia
Mestrado em Educação
Mestrado em Engenharia da Energia
Mestrado em Engenharia Elétrica
Mestrado em Engenharia Mecânica



* Curso a distância

2. Avaliação Institucional

2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

2.1.1 – Missão:

A UFSJ apresenta sua missão em todos os seus instrumentos. Percebe-se a mesma foi elaborada com a participação de diversos atores, porém ainda não internalizada por toda a comunidade .

2.1.2 – Plano de Desenvolvimento Institucional:

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - da UFSJ 2006/2016 ocorreu durante o ano de 2006. Em abril de 2007, foi encaminhado à Reitoria para avaliação, mas, por uma série de eventos ocorridos, notadamente no que se refere à expressiva expansão da universidade com a criação dos novos *campi* do Alto Paraopeba e Centro Oeste, com cinco e quatro cursos respectivamente; com a adesão da universidade ao ReUni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com 11 novos cursos de graduação e, ainda, com a implantação de mais um novo *campus* em Sete Lagoas, com dois cursos de graduação, o documento precisou ser inteiramente revisto. Cabe ressaltar que em agosto de 2008 uma nova gestão assumiu a condução da universidade, com modificação de parte da equipe dirigente. A Comissão do PDI, reestruturada em 2009, reexaminou todo o documento à luz da nova realidade institucional, adequando seu conteúdo e reformulando objetivos e metas para o prazo de 2009/2018. Observa-se que esse trabalho foi uma oportunidade valiosa que ensejou uma reflexão sobre os futuros rumos que a universidade deseja trilhar nos próximos dez a nos.

Fica evidenciado que a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFSJ foi norteadas pela valorização da ampla participação das comunidades interna e externa.

Foi designada uma comissão denominada Comissão do PDI que elaborou um Caderno com base nos Eixos Temáticos Essenciais, conforme sugerido pelas diretrizes do SINAES, a fim de orientar as comunidades interna e externa sobre como participar do processo de construção do PDI. Esse Caderno continha dois documentos: o Documento 1 incluía as diretrizes para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, e o Documento 2, denominado “Construindo o PDI 2006/2016 da UFSJ”, as instruções para as comunidades interna e externa naquilo que de fato teria que ser elaborado. Esse Caderno, além de impresso e distribuído, foi disponibilizado também no portal da UFSJ através do endereço www.pdi.ufsj.edu.br. Criou-se um formulário eletrônico nesse endereço para que a Comissão recebesse sugestões das comunidades interna e externa. A divulgação do processo e o convite para participação na construção do PDI envolveu ainda a mídia escrita e falada de São João del-Rei e da UFSJ, mostrando a importância do PDI para a Universidade. As sugestões

recebidas foram agrupadas de acordo com o item do Eixo Temático correspondente e analisadas pelos membros da Comissão.

Além disso, os trabalhos acadêmicos elaborados por grupos de alunos da graduação em Administração e pós-graduação em Gestão Universitária, por representantes de diferentes unidades administrativas e por Pró-Reitores e Diretores de Divisão, foram recebidos e agrupados, de acordo com os eixos temáticos, para compor o texto do PDI.

O PDI da UFSJ encontra-se estruturado nos seguintes eixos temáticos: perfil institucional, gestão institucional, organização acadêmica, infra-estrutura, aspectos financeiros e orçamentários e avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

2.1.3 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional:

Observações e conclusões:

- As propostas constantes do PDI foram adequadamente implementadas;
- As funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão estão adequados ao funcionamento dos cursos, porém observa-se que nem os coordenadores de cursos têm planos de atividades estruturados e referendados pelas respectivas assembleias;
- As demais ações já existentes na UFSJ foram realizadas dentro dos critérios constantes do PDI;
- As propostas constantes do PDI foram adequadamente implementadas. A UFSJ apresenta um sistema de planejamento bem estruturado, onde anualmente são enviados ao Conselho Universitário um Plano Anual de Atividades contendo ações extraídas do PDI e do Plano de Gestão. No ano seguinte são apresentados a este conselho os resultados;
- A avaliação e atualização do PDI ocorre concomitantemente com a avaliação do Plano de Gestão. Tem um mecanismo de avaliação estruturado com uma periodicidade semestral;
- A UFSJ está dentro das normas de política inclusiva estabelecida pelo MEC, oferecendo cotas em seus vestibulares.

2.2. A política para o ensino, a pesquisa, a extensão

2.2.1 Política de Ensino

A política de ensino de graduação está fundamentada na formação de profissionais com educação científica e formação humanista sólidas, para intervir protagonicamente na sociedade, com consciência crítica, criadora e ética, produzindo e promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência.

Do ponto de vista pedagógico-educacional, três elementos estão intimamente implicados na qualidade dos cursos de graduação: i) a atualidade, coesão e coerência das propostas curriculares, tendo em vista as demandas do mercado de trabalho e da vida em sociedade em seus

aspectos mais amplos, tais como participação sociopolítica, justiça social e qualidade de vida para as atuais e futuras gerações de brasileiros; ii) uma atitude inclusiva e ao mesmo tempo exigente do corpo docente, no que diz respeito à construção da dinâmica de ensino-aprendizagem com os estudantes; iii) a avaliação como princípio educativo (tanto a avaliação dos discentes, no interior das unidades curriculares, quanto às avaliações dos docentes, das disciplinas e dos cursos), tendo em vista a possibilidade permanente de desenvolvimento de pessoas e instituições.

A UFSJ tem como diretriz o aperfeiçoamento permanente de suas finalidades institucionais de ensino, pesquisa e extensão que se modificam dentro de uma dinâmica que exige a disposição de aprender e as capacidades de inovar e flexibilizar sua estrutura acadêmica, incluindo a natureza dos cursos que oferece, os currículos, as práticas e as tecnologias educacionais. Nesse sentido, a política de ensino da UFSJ pauta-se por um conjunto de objetivos e metas que, além de dirigirem-se à criação das condições necessárias para o atendimento de demandas sociais e do mercado profissional, buscando a ampliação da qualidade e da quantidade da oferta de vagas na graduação e na pós-graduação e a sistemática articulação da formação inicial e continuada, dirigem-se ainda à concepção, ao desenvolvimento e à implementação de inovações educacionais e tecnológicas voltadas ao desenvolvimento da Região, do Estado e do País.

Observa-se que a UFSJ pauta pela tradição de uma política de inclusão, com oferta majoritária de cursos noturnos, permitindo o acesso de trabalhadores à Universidade, a Educação a Distância – EAD -, surge como via complementar para o enfrentamento do desafio de diminuir as barreiras sociais, de espaço e de tempo ao acesso à Educação Superior. A EAD permite o estabelecimento de uma dinâmica continuada e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa possa se tornar sujeito ativo de sua aprendizagem, independente do tempo e do espaço .

2.2.2- Política de Extensão

A Política de Extensão da UFSJ é regulamentada a partir de duas resoluções internas: Resolução 003/2005 CONEP, de 30 de março de 2005, e Resolução 009/2005 CONSU, de 14 de abril de 2005. Extensão é entendida como Projeto Acadêmico executado por meio de programas, projetos, cursos e atividades e deve ser desenvolvida, na UFSJ, de forma a ser caracterizada, em primeiro lugar, como processo educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, de modo multi, inter ou transdisciplinar. Essa relação se dá numa perspectiva de via de mão dupla que vê a Sociedade como produtora de saberes que devem ser conhecidos e respeitados. Nesse sentido, a extensão caracteriza-se pelo relacionamento da UFSJ com o meio externo e deve voltar-se para as prioridades locais, regionais e nacionais, a partir das áreas temáticas definidas no Plano Nacional de Extensão.

Para assessorar, analisar e avaliar programas, projetos, cursos e atividades de Extensão, há uma Comissão de Extensão, regulamentada pela Resolução nº 003/2005 CONEP, composta por representantes de docentes, técnicos-administrativos e discentes.

Verifica-se que a UFSJ participa de todas as reuniões do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e das reuniões da Regional Sudeste do mesmo Fórum; participa, também, desde 2005, do Sistema Nacional de Informação sobre a Extensão Universitária (SIEX/Brasil). A reunião de dados sobre a extensão tanto na UFSJ quanto nas outras IPES tem sido importante, especialmente porque tem dado condições às Pró-Reitorias de Extensão de negociar novas fontes de financiamento.

2.2.3 - Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A política de pesquisa e pós-graduação está pautada nos eixos centrais de suas atividades fins a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os cursos de graduação consolidados, porém encontra-se em plena estruturação para o oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Realizou um diagnóstico da pesquisa e da pós-graduação, através de comissão com representantes das grandes áreas de conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias, com o objetivo de identificar os grupos de pesquisas consolidados e os grupos de pesquisas emergentes, capazes de se comprometerem com uma agenda para a criação, em curto e médio prazo, de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivo estratégico fundamental da instituição.

Como resultado, a UFSJ apresenta condições de realização de pesquisa e perspectivas para a pós-graduação na UFSJ, relata-se: quanto à qualificação docente, à política de iniciação científica, aos resultados da análise das repercussões dos Grupos de Pesquisa, aos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* e à Criação da Comissão de Ética na Pesquisa e da Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento.

Quanto à qualificação docente: a UFSJ construiu, nos últimos anos, as condições básicas para participar plenamente do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no Estado e no País, investindo na formação de professores doutores que hoje constituem nosso maior patrimônio. Fruto de uma política agressiva de qualificação.

Nesse cenário, pode observar que no campo da pesquisa um primeiro passo foi dado, através da criação de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Quanto à política de iniciação científica: impacto da política de qualificação e do crescimento da pós-graduação se observa também na produtividade da iniciação científica. Já sedimentada nos cursos de graduação, a trajetória da iniciação científica na UFSJ revela uma evolução contínua..

Quanto aos Grupos de Pesquisa: o objetivo da análise foi possível identificar os grupos de pesquisas mais produtivos envolvidos diretamente em atividades de pós-graduação e os grupos emergentes capazes de se

comprometerem com uma agenda de curto e médio prazo para a criação de novos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

A UFSJ conta com uma Comissão de Ética na Pesquisa e com uma Comissão Permanente de Proteção ao Conhecimento

Observa-se um considerável amadurecimento da pesquisa na Instituição e que a reforma universitária em curso, proposta pelo Governo Federal, estabelece novos patamares para a manutenção de *status* de universidade, focados na consolidação e na expansão da pós-graduação *Stricto Sensu*, com a criação de dois programas de Doutorado e 12 Programas de Mestrado, a instituição assumiu dois objetivos estratégicos fundamentais:

1) a consolidação dos Programas de Pós-graduação existentes, com o objetivo de criação em curto e médio prazo de Programas de Doutorado, definindo prioridades institucionais na alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, necessários à sua implementação;

2) O fortalecimento dos grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos Programas de Mestrado.

2.3. A responsabilidade social da Instituição

Considerando que a UFSJ é uma instituição pública verifica-se a responsabilidade social da Universidade Pública está completamente inserida em todas as suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Em suas atividades de ensino, a Universidade está comprometida com a formação de profissionais com perfis que atendam às principais demandas da sociedade, mas também com a preparação de cidadãos que possam se envolver na minimização dos principais problemas sociais. Em suas atividades de pesquisa, os projetos priorizam a busca de solução para os problemas sociais. Nas atividades de extensão, os projetos desenvolvidos por professores, técnicos administrativos e alunos são talvez onde a preocupação da Universidade com seu meio externo seja mais visível.

A responsabilidade social é entendida como uma concepção fundada em pressupostos éticos que orienta as práticas decisórias da Universidade. Essa concepção se concretiza nas ações orientadas para o bem estar da coletividade, de seu público interno e externo; para o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos destinados à proteção e melhoria da qualidade de vida da sociedade, levando-se em consideração: os interesses da comunidade local, o estímulo a práticas de desenvolvimento humano e social, a proteção e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, dentre outros.

Observa-se que a UFSJ sempre trabalhou sob a égide da responsabilidade social, priorizando a formação de alunos trabalhadores e de baixa renda com a criação e manutenção da maioria de seus cursos noturnos. Nessa perspectiva, todo o esforço de expansão na criação dos *campi* fora de sede e do ReUni representa o compromisso da instituição com o aumento da oferta de vagas públicas para o ensino de qualidade. Com as Resoluções que contemplam as políticas de ações afirmativas, aprovadas

em 2009 no Conselho Superior, a UFSJ assume o compromisso com a ampliação do acesso e permanência das camadas populares da sociedade no ensino superior.

Com o processo de expansão, na implantação do *Campus* Alto Paraopeba, a ação da UFSJ contribuiu para a formação de profissionais qualificados, visando atender às demandas de desenvolvimento do pólo industrial mineiro-siderúrgico no qual está inserido. Por sua vez, a implantação do *Campus* Centro-oeste Dona Lindu, em Divinópolis, contribui com o desenvolvimento da biotecnologia e com a formação de profissionais comprometidos com a mudança do modelo assistencial de saúde. Por fim, A criação do *Campus* Sete Lagoas também contribuiu com a criação de novas tecnologias para a produção de alimentos e de insumos biomédicos.

O compromisso social também pode ser identificado nos diversos trabalhos de extensão e pesquisa comprometidos com o desenvolvimento social, com a preservação da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural. Entre os quais podem ser citados: Inverno Cultural, trabalhos de preservação e manutenção de acervos históricos judiciais e pesquisas sobre o desenvolvimento local. Mencionam-se, ainda, os trabalhos desenvolvidos pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP); pela incubadora de empresas, a Incubadora Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), o Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA) e aqueles com grupos afrodescentes e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Dentro da tradição de inclusão da UFSJ, com oferta majoritária de cursos noturnos, permitindo o acesso de trabalhadores à Universidade, a Educação a Distância surgiu como via complementar para o enfrentamento do desafio de diminuir as barreiras sociais, de espaço e de tempo ao acesso à Educação Superior. Nessa concepção, a EAD permitiu estabelecimento de uma dinâmica continuada e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa possa se tornar sujeito ativo de sua aprendizagem, independente do tempo e do espaço.

2.4. A Comunicação com a sociedade

A UFSJ mantém contratos, acordos, convênios e outros compromissos que visam, sobretudo, ao estabelecimento de parcerias entre ela e instituições/empresas, para buscar desenvolver suas atividades da melhor maneira e permitir que haja melhoria do desenvolvimento social de alunos e da comunidade em geral. O apoio técnico buscado em tais instituições visa a solucionar várias questões sociais, tais como inserção de alunos estagiários em empresas, inclusão social de jovens em situação de risco por meio de projetos específicos, formação e acompanhamento de indivíduos na criação e gerência de pequenos negócios a partir de incubadoras de empresas e de cooperativas populares e tratamento psicológico para pessoas da comunidade, entre outros.

A comunicação com a sociedade acontece através da ouvidoria, que conta com um sistema informatizado disponibilizado no portal da UFSJ, onde as respostas são veiculados aos interlocutores através de e-mail's. O responsável pela recepção das informações, reclamações, críticas repasse ao

setor responsável e este por sua devolve ao responsável e repassa ao interlocutor. Desta forma fica preservada a identidade do reclamante.

2.5. Políticas de Pessoal

A organização e gestão de pessoal da UFSJ baseiam -se fundamentalmente nas seguintes relações organizacionais:

- Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGP) ↔ Diretorias e Chefias de Setor ↔ corpo técnico administrativo;
- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) ↔ Chefias de Departamento e Diretorias de Campi ↔ corpo docente;

Toda a sistemática de registro de pessoal, pagamentos, férias, dentre outras atividades funcionais é gerido por Divisões da PROGP e por um sistema informatizado diretamente interligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

A Divisão de Apoio e Procedimentos Administrativos, DIAPA/PROEN, gerencia os concursos e processos de progressão de docentes. PROGP e PROEN atuam cooperativamente em diversos procedimentos .

A política de capacitação atende aos dois segmentos, técnicos e docentes. Anualmente é divulgado o plano de capacitação com cronologia e aberto a toda comunidade interna.

As carreiras estão estruturadas em planos de cargos e salários, com previsões de progressões por capacitação, qualificação e por tempo de serviço. Tal carreira é regida por lei federal.

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas dispõe de um setor para atendimento a servidores, promovendo ações que buscam a qualidade de vida, bem como a saúde física e mental. Tem programas definidos no PDI, cujas ações previstas para 2010 foram implementadas.

2.6. Organização e gestão da Instituição

A UFSJ está estruturada formalmente, conforme cronograma acima apresentado, como toda universidade pública federal , obedecendo as legislações pertinentes. Apresenta uma estrutura matricial onde as decisões são tomadas de forma colegiada.

Todas as atividades passam por aprovação de conselhos, onde todos os segmentos são representados.

Com o processo de expansão a UFSJ se tornou uma instituição multicampi, porém se organograma ainda não foi alterado.

Encontra-se em andamento o trabalho de reestruturação da estrutura organizacional. Uma comissão do Conselho Universitário na definição da estrutura organizacional dos campi fora de sede. Este trabalho contou com a participação das comunidades destes campi, bem como consultores, visitas à outras instituições. Observa-se que o processo foi democrático onde todos os segmentos foram ouvidos.

Todos os cursos estão registrados no sistema de avaliação do MEC, onde o mecanismo de regulação está estruturado em setor. Todos os cursos

tem seus projetos pedagógicos revisados e avaliados de acordo com o ciclo SINAES.

Verifica-se que na sistemática de planejamento, tem ações previstas e em execução pautadas para a qualidade, visando a obtenção de indicadores de desempenho, com análise comparativas com seus pares.

2.7. Infra-estrutura física

A UFSJ tem apresenta uma estrutura física composta por seis campi, sendo três na cidade sede e três nos municípios de Sete Lagoas, Divinópolis e Outro Branco. Todos os campi estão dotados de edificação adequada.

A UFSJ encontra-se em pleno processo de expansão, portando sua infra-estrutura física passa pelo processo grande de novas construções.

2.7.1 – infra-estrutur para o desenvolvimento da atividade de ensino, pesquisa e biblioteca

Ensino:

Algumas estruturas estão em construção, mas conta com salas de aulas dotadas de boa estrutura, contendo equipamentos de multimídia em todas as salas. Possuem anfiteatros e salas especiais, toda de lousa digital, vídeo conferência e ventiladores em todos os campi. Tem como meta prevista a adoção de uma sala especial em cada nova edificação construída, a chamada sala Inteligente, dotada de recursos multimídia e estrutura retrátil, para atender grupos menores ou maiores de alunos;

Pesquisa:

A UFSJ possui laboratórios bem estruturados para o desenvolvimento de pesquisas, sabemos que tem muito a melhorar, mais isso está dentro da cronologia de desenvolvimento da Instituição. A prioridade no momento é dotar os laboratórios, na aquisição de equipamentos, para subsidiar outras atividades de ensino. Notamos que possui ações claras previstas no planejamento estratégico voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e na consolidação de novos grupos de pesquisas, além da criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*;

Biblioteca:

Os campi da sede e o CCO possuem edificações específicas para o funcionamento de biblioteca, padronizadas com três pavimentos, dotadas de salas de estudos em grupo e individuais, laboratórios de informática. Encontra-se em processo de construção, seguindo o mesmo modelo estrutural, as bibliotecas do Campus CLS e CAP.

A UFSJ tem definida uma política de aquisição anual de livros através da publicação interna de editais, onde todos os professores podem participar. Em 2010 foram investidos R\$ 900.000,00 na aquisição de livros. No tocante à relação do acervo bibliográfico notamos a necessidade da aquisição de exemplares novos para substituição daqueles já bem manuseados. Notamos, também, que alguns títulos possui apenas um exemplar. Há de se

observar, ainda, a necessidade de capacitar os servidores das bibliotecas para atender os trabalhos deste setor, conforme normas estabelecidas.

2.8. Planejamento e avaliação

A UFSJ conta com um sistema de planejamento bem estruturado e atrelado ao processo de avaliação, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Modelo para o Sistema de Planejamento da UFSJ – SISPLAN		Prazo de Vigência (anos)	Observações
G E S T Ã O I N S T I T U C I O N A L	Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	10	Institucional/PPLAN
	Projeto Pedagógico Institucional - PPI	Indeterminado	Institucional/PROEN
	Plano de Gestão	4	Construído para o período de gestão do Reitor (PPLAN)
	Plano de Atividades	1	Estatutário (PPLAN)
	Planos (diversos)	*	Elaborados por diversos, podendo ser em parcerias
	Projetos (diversos)	*	
	Programas (diversos)	*	
	Orçamento Institucional	1	PPLAN
	Relatório de Gestão	1	PPLAN
	Relatórios Diversos	*	Elaborados por diversos
	Auto - Avaliação Institucional	1	CPA
	Avaliação da Instituição Avaliação do Desempenho do Aluno (ENADE) Avaliação dos Cursos	3	Ciclo SINAES - INEP
Sistema de Informações Gerenciais			PPLAN

O processo de avaliação do PDI está estruturado e atua concomitantemente com o Plano de Gestão. Porém, observa-se a necessidade de se promover uma reestruturação do processo de avaliação, criando canais de comunicação com a comunidade interna e externa. Observa-se que a instituição adotou uma ouvidoria, informatizada onde qualquer cidadão pode apresentar críticas e sugestões. Porém, falta ainda promover uma correlação com essas informações e o processo avaliativo. O processo de auto-avaliação previu a aplicação de questionários a todos os segmentos da comunidade interna, porém ocorreram atrasos no seu

processamento. A proposta é de uma aplicação envolvendo 100% da comunidade acadêmica e não por amostragem. Desta forma, não foi possível a CPA apresentar seus resultados a toda a comunidade e registrar as ações propositivas no presente relatório. O processo continua, pois a avaliação discente já se incorporou ao processo de matrícula. Ele foi elaborado numa parceria com a Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Portanto, a CPA continuará atuando no processo.

Foram previstos também questionários de avaliação para os docentes e técnicos-administrativos, porém ainda não foram aplicados. Os atrasos se deram em função da grande demanda de atividades do NTINF – Núcleo de Tecnologia da Informação. O mesmo será aplicado no segundo semestre de 2011 e seus resultados serão compilados para o relatório de auto-avaliação 2011.

Além destes procedimentos a instituição conta com sistema de avaliações de desempenho para servidores técnicos-administrativos e docentes em estágio probatório.

2.9. Política de atendimento as discentes

As ações previstas no PDI estão em plena execução, ocorreram alguns atrasos, mas nada que inviabilizasse a execução dos programas propostos.

As políticas de inclusão e permanência foram executadas de acordo com a programação, porém várias ações estão previstas para os próximos anos, como a construção do alojamento estudantil e o término da construção do restaurante universitário e entre outros.

A UFSJ adota políticas de inclusão social, com o sistema de cotas no vestibular, consolidando desta forma uma política afirmativa.

Dentro da proposta de auto-avaliação da CPA, abaixo apresentamos o conteúdo do questionário aplicado e seus resultados. Ressaltamos que não houve tempo hábil para uma divulgação destes resultados e apresentação de propostas para solução de problemas levantados à comunidade acadêmica.

O questionário foi aplicado a todos os alunos por adesão, não houve uma obrigatoriedade para respondê-lo. De um total de 7.592 alunos matriculados, 3.613 alunos responderam, representando 47,58% dos alunos matriculados, sendo uma amostragem muito boa. Foram obtidas 547.321 respostas. Deste total apresentamos os quantitativos de respostas em cada conceito e sua relação percentual.

QUESTIONÁRIO DISCENTE:

Critérios:

Conceito	Descrição	
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro muito AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade	INSUFICIENTE
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade	REGULAR

3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade	SATISFATÓRIO
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade	OTIMO
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade	EXCELENTE
NSA/ SCR	Não se aplica/ Sem condições de responder	

Assertivas abordadas (para cada assertiva o questionário apresentava vários indicadores):

- Quanto a mim como estudante;
- Avaliação do Curso
- Coordenação Curso
- Colegiado de Curso
- Avaliação do professor por unidade curricular;
- Apoio ao desenvolvimento acadêmico;
- Estágio supervisionado
- Trabalho de conclusão do curso – TCC;
- Biblioteca
- Laboratórios de informática, aulas práticas e pesquisa
- Salas de aulas
- Cantina
- Tecnologia Educacional
- Outros

Respostas:

Conceito	Quantidade de Respostas	Percentual
1	25.556	4,70%
2	30.964	5,70%
3	90.086	16,50%
4	122.840	22,40%
5	244.521	44,70%
NSA/SCR	33.354	6,10%

2.10. Sustentabilidade financeira

A UFSJ como uma instituição pública federal, está dotada de recursos que garantem o cumprimento das suas ações regimentais e as ações previstas nos seus planejamentos, PDI e Plano de Gestão.

Notou-se uma dificuldade na operacionalização do orçamento 2010 que promoveu atraso na abertura de processos licitatórios para aquisição de equipamentos e materiais permanentes para dotar laboratórios de ensino.

Porém foram sanadas e com a adoção de medidas paliativas, que evitaram o atraso no início do semestre.

Os recursos de investimentos atenderam as necessidades dentro do mínimo necessário, sendo que alguns equipamentos serão adquiridos em outro momento devido a priorização de edificações, essenciais para a Instituição.

Existe uma Comissão para tratar especificamente do processo de expansão, no atendimento dos novos cursos em suas instalações físicas adequadas, equipamentos e material de consumo.

Neste momento percebe-se por ser o próprio MEC a instituição mantenedora da UFSJ, torna-se desnecessária consideração a respeito do orçamento para esta finalidade.

3. Comentários Finais

A Comissão enfatiza a necessidade de algumas alterações no processo de auto-avaliação para os próximos ciclos. Recomenda que sejam incluídos profissionais da área de informática, jornalismo (comunicação social) e um administrador e/ou economista. O profissional da área de informática ficará a cargo de promover melhorias e agilização do sistema de avaliação. O profissional de comunicação social assistirá o grupo na divulgação do processo de Auto-avaliação, orientará a Comissão no que se refere às formas de intervenção antes, durante e após a realização da pesquisa, ou seja, os meios de divulgação, como cartazes, banners, e -mails, fôlderes, entre outros. Já o administrador e/ou economista orientará quanto a forma de apuração, elaboração e disposição do quantitativo em forma da apresentação gráfica do trabalho desenvolvido.

Além do disposto acima, registra-se a necessidade de um trabalho de conscientização, informação e sensibilização dos segmentos da Instituição no envolvimento com o processo de auto-avaliação, principalmente, no que diz respeito as tarefas de reunir e debater assuntos do interesse institucional.

Sugere-se a promoção de palestras a toda Instituição na divulgação do processo de Auto-avaliação, fixação de cartazes, buscando estimular a participação da comunidade universitária.

A Comissão Própria de Avaliação reafirma que tais procedimentos devam ser sistematizados e permanentes o que contribuirá na promoção do processo como uma coisa habitual e simples de realizar, além de desmitificar e desestressar a formação de novas Comissões. No entanto, ocorre a necessidade de ampliar a percepção da comunidade universitária sobre a importância e a credibilidade da avaliação institucional, influenciando na maior participação da comunidade.

A Comissão reafirma que as informações, os resultados da Auto-avaliação e o conteúdo deste relatório recebam a devida atenção da administração superior, e se traduza em um poderoso instrumento de gestão acadêmica e administrativa, subsidiando a tomada de decisões, além de indispensável na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para os próximos ciclos.